

## DÁ PRA RESUMIR?

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

Os alunos reconhecem que o resumo é o melhor amigo na hora de estudar para a prova. Porém, para produzi-lo com eficiência, é necessária uma técnica apurada. A simples cópia de trechos inteiros, sem uma seleção criteriosa do que é essencial, compromete o resultado do trabalho.

Nossa proposta é que você elabore um resumo informativo do texto a seguir (texto 1), elencando suas informações mais relevantes. Para isso, siga as etapas descritas a seguir:

- Leia o texto quantas vezes considerar necessário, até estar familiarizado com ele.
- Grife os conceitos mais importantes.
- Organize as ideias principais e elabore um esquema inicial, como exemplificado no texto 2.
- Desenvolva as ideias do esboço, utilizando suas próprias palavras.

Lembre-se de que a elaboração de um resumo é uma forma eficiente de estudo!

### TEXTOS

#### TEXTOS

### A Semana

Em 13 de fevereiro de 1922, uma segunda-feira, aconteceu o primeiro evento da Semana de Arte Moderna. O saguão do Teatro Municipal de São Paulo foi decorado com pinturas e esculturas que causaram estranheza ao público. O auditório lotado assistiu à palestra intitulada A emoção estética da arte moderna, proferida por José Pereira da Graça Aranha, escritor, diplomata e fundador da Academia Brasileira de Letras – dois anos depois, Graça Aranha se desligaria da Academia, alegando ser incoerente estar na instituição e manter-se modernista.

O espetáculo seguinte, em 15 de fevereiro, teve como principal atração a pianista Guiomar Novais, que misturou peças modernas a clássicos consagrados pelo público, que aplaudiu a iniciativa. A palestra seguinte, proferida por Menotti del Picchia, sobre os escritores dos novos tempos, aconteceu sob vaias e imitações de animais. A noite terminou em algazarra quando o poeta Ronald de Carvalho tentou ler o poema Os sapos, de Manuel Bandeira, em que o poeta pernambucano criticava o Parnasianismo.

No dia 17 de fevereiro, Villa-Lobos foi a atração principal entre os músicos previstos. A plateia, menor que nos dias anteriores, recebeu bem aquela música fora dos cânones tradicionais. Mas quando o maestro e compositor subiu ao palco de casaca e calçando um sapato e um chinelo, o público entendeu seu figurino como futurista e desrespeitoso e o vaiou impiedosamente. Apesar disso, o concerto foi até o fim.

Tal como Bandeira anunciara em Os sapos, os modernistas queriam aproximar a arte do cidadão comum. Os poemas não teriam mais métrica e rima rígida, e a prosa imitaria a fala da rua, sem corrigir-lhe a sintaxe. Na música, os temas folclóricos e populares entrariam nas composições eruditas, e nas artes plásticas, trabalhadores e pessoas comuns e seriam tema e inspiração, ainda que a obra não fosse figurativa. Era o contrário do ideal da arte acadêmica, já praticado por escritores como Lima Barreto, considerado um precursor do Modernismo.

A repercussão imediata dos três espetáculos da Semana não foi grande, mas os modernistas não desistiram de romper com a arte acadêmica e de trazer para o centro do palco a arte que consideravam brasileira e em sintonia com os acontecimentos políticos que tumultuavam os anos 1920. Ainda em 1922, Oswald de Andrade publicou Paulicéia desvairada, cujo “Prefácio Interessantíssimo” apresentava teorias sobre as novas tendências, mas anunciava ser difícil saber “onde termina a blague, onde principia a seriedade”.

No ano seguinte, o Modernismo recebeu a adesão da pintora paulista Tarsila do Amaral. Herdeira de fazendas de café no interior de São Paulo, ela estava na Europa por ocasião da Semana de Arte Moderna, mas ligou-se a Oswald de Andrade e incluiu cores e temas brasileiros em seus quadros, num estilo que chamou de Pau Brasil. No ano seguinte, Oswald publicou, no Correio da Manhã, o Manifesto Pau Brasil, cuja primeira frase, “a poesia existe nos fatos”, declarava sua intenção. Oswald fora influenciado pelo carnaval que passara no Rio de Janeiro e pela viagem que fizera às cidades históricas mineiras, na Caravana Modernista, em que estavam, também, Mário de Andrade e o poeta suíço Blaise Cendrars. Em Minas, tiveram como guias o poeta Carlos Drummond de Andrade e os escritores Anibal de Mendonça e Pedro Nava.

A partir daí, as manifestações modernistas se multiplicaram. Mário de Andrade lançou A escrava que não era Isaura em 1925 (paródia do romance A escrava Isaura, de Bernardo Guimarães, sucesso da literatura tradicional) e Macunaíma em 1928 (com o subtítulo O herói sem nenhum caráter). Iniciou farta correspondência com intelectuais de idades e origens diversas, num total de cinco mil cartas, que influenciaram toda aquela geração. Viajou, também, pelo Nordeste, recolhendo a música e as manifestações folclóricas, iniciativa inédita até então. Também em 1928, Tarsila do Amaral pintou Abaporu (homem que come, em tupi-guarani), quadro síntese do movimento e, influenciado pela obra, Oswald de Andrade lançou o Manifesto antropológico, que abria com a frase “só a antropofagia nos une” e pregava que, tal como os índios comiam os europeus para ganhar-lhes as qualidades, a cultura brasileira deveria absorver os estrangeirismos e devolvê-los abrigados.

Os outros modernistas também produziam sem parar. Cassiano Ricardo escreveu *Martin Cererê* (1928), Manuel Bandeira lançou *O ritmo dissoluto* (1924) e *Libertinagem* (1930) e Raul Bopp publicou *Cobra Norato* (1931). Di Cavalcanti, que passou a década de 1920 entre o Rio e Paris, deu cunho político à sua obra, em acordo com sua filiação ao Partido Comunista em 1926. Villa-Lobos lançou seus *Choros*, influenciado pelos músicos populares do Rio de Janeiro. Além disso, os modernistas debatiam ideias nos jornais diários e em publicações especializadas, como *Klaxon* e *Revista de Antropofagia*. Ambas tiveram vida curta, mas fizeram surgir outras.

Além de mudar as artes, os modernistas queriam revolucionar o Brasil e muitos, como Oswald e Mário de Andrade, Menotti del Picchia e Di Cavalcanti, aderiram aos movimentos políticos dos anos 1920. Del Picchia considerava a *Semana de Arte Moderna* precursora da *Revolução de 1930*. “As forças coletivas que provocaram o movimento revolucionário do Modernismo na Literatura brasileira, que se iniciou com a *Semana de Arte Moderna* em São Paulo, foram as mesmas que precipitaram no campo social e político a *Revolução vitoriosa de 1930*”, disse ele num discurso em 1962, nos 40 anos da *Semana*. O quadro *Operários* (1933), de Tarsila do Amaral, é um exemplo dessa arte engajada.

Após os anos 1930, os modernistas tornaram-se a principal influência cultural do Brasil.

Em 1931, o arquiteto Lúcio Costa assumiu a direção da Escola Nacional de Belas-Artes do Rio de Janeiro e abriu-lhes as portas. Villa-Lobos introduziu o canto orfeônico nas escolas públicas do Rio e acentuou, em sua obra, a mistura de elementos folclóricos e indígenas com a estrutura europeia da música erudita. O pintor Cândido Portinari, que, a princípio, não aderiu ao Modernismo, passou a comungar suas ideias, enquanto escritores vindos do interior e influenciados pelo movimento chegaram ao Rio e produziram incessantemente. Entre eles, Jorge Amado e Carlos Drummond de Andrade, considerados da segunda geração de modernistas.

O arquiteto franco-suíço Le Corbusier, que veio ao Brasil a convite do presidente Getúlio Vargas para projetar a sede do recém-criado Ministério da Educação e da Saúde, apresentou a jovens estudantes, como Oscar Niemeyer e Afonso Reidy, as diretrizes e os materiais com os quais eles criariam a moderna arquitetura brasileira nas décadas seguintes.

Em 1937, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN, hoje Instituto, IPHAN) também foi consequência da *Semana de Arte Moderna*. Idealizado por Mário de Andrade, deveria cuidar da preservação da arquitetura e das obras de arte brasileiras do período colonial. Para os modernistas, a arte do século XIX, por acadêmica, era de qualidade inferior. Na implantação do SPHAN, liderada por Rodrigo Melo Franco de Andrade, trabalharam Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Lúcio Costa e Carlos Drummond de Andrade (chefe de gabinete ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, ao qual o órgão estava subordinado).

Ao longo do Estado Novo (1937-1945), os modernistas iniciais afastaram-se ou romperam uns com os outros por questões políticas ou outras, mas a semente da *Semana* estendeu-se a outras áreas, como o cinema (com Humberto Mauro e Mário Peixoto) e o teatro (*A morta* e *O Rei da Vela*, de Oswald, peças encenadas pela companhia de Álvaro Moreira), e pelo interior do Brasil, com movimentos regionais, como o Verde, de Cataguases, cidade de Minas Gerais.

O rádio foi o veículo ideal para a música popular brasileira, criando estrelas como os cantores Carmem Miranda, Francisco Alves e Mário Reis e os compositores Noel Rosa e Ary Barroso. Os ideais modernistas já não causavam impacto; tinham sido absorvidos.

Nos anos 1960, o Tropicalismo e o Cinema Novo retomaram o Modernismo. O romance *Macunaíma*, adaptado para o cinema por Joaquim Pedro de Andrade, foi sucesso de bilheteria e de crítica, e artistas como Hélio Oiticica e Lígia Clark declararam sua adesão àqueles ideais. *O Rei da Vela* foi remontado por José Celso Martinez Correia, e os compositores Caetano Veloso e Gilberto Gil, ao mesclar rock aos ritmos brasileiros, disseram-se herdeiros da *Semana de Arte Moderna*. Talvez porque os anos 1960 tenham semelhança social e política com os anos 1920, o já citado discurso de Menotti del Picchia pode explicar as duas épocas: “A evolução econômica do mundo, o progresso técnico e industrial, a ascensão de fatos políticos estavam a exigir nova estruturação da sociedade e novas leis, capazes de atender com eficiência essas necessidades.”

Beatriz Coelho Silva. *Semana de Arte Moderna*. 6 páginas. Dissertação. Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/SEMANA%20DE%20ARTE%20MODERNA.pdf>>.

## TEXTO 2



Jonatas Alexandre. “Semana de Arte Moderna 1922 – Esquema em foco”. *História em foco*. 26 out. 2017. Disponível em: <[www.historiaemfoco.com.br/single-post/2017/10/26/ESQUEMA-SEMANA-DE-ARTE-MODERNA-1922](http://www.historiaemfoco.com.br/single-post/2017/10/26/ESQUEMA-SEMANA-DE-ARTE-MODERNA-1922)>.

Todos os links foram acessados em 3 maio 2018.

## ORIENTAÇÕES PARA O ALUNO

A partir do conteúdo apresentado no texto 1, elabore um resumo informativo. Seu texto deverá estar de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa, apresentar um título e respeitar o limite máximo de 30 linhas. Lembre-se de que sua redação será desqualificada caso você realize cópia dos textos motivadores.

**Bom trabalho!**  
**Professora Fernanda Baccaro**

### Orientações para o professor

Produzir bons resumos é uma forma eficiente de estudo, além de ser uma importante ferramenta de otimização de tempo no momento de preparação para as provas. Estimule seus alunos a lançarem mão da técnica sempre que necessário.

A seguir, algumas boas referências sobre o gênero:

- Vanilda Salton Köche; Odete Benetti Boff; Cinara Ferreira Pavani. *Prática textual: atividades de leitura e escrita*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- Niura Maria Fontana. *Estratégias eficazes para resumir. Chronos – Produção de textos científicos no ensino da língua portuguesa*. Caxias do Sul: UCS, 1995. p. 84-98.
- José Luiz Fiorin; Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. 10.ed. São Paulo: Ática, 1995.